

Mulheres trabalhando: 1,2 bilhão no mundo

Número é recorde, segundo OIT

Geralda Doca

• **BRASÍLIA.** O número de mulheres no mercado de trabalho mundial é o maior da História, tendo alcançado em 2007 a marca de 1,2 bilhão[^] segundo o relatório "Tendência Mundial do Emprego das Mulheres", divulgado ontem pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em dez anos, houve um incremento de 200 milhões na ocupação feminina. Ainda assim, as mulheres representaram um contingente distante do universo de 1,8 bilhão de homens empregados.

Outra constatação é que os avanços não foram suficientes para reduzir o desemprego feminino nem melhorar as condições de trabalho. Elas continuaram exercendo atividades pouco produtivas, com baixa remuneração e sem cobertura social, como assistência à saúde e aposentadoria.

Uma das novidades apontadas na última década é que, pela primeira vez, o setor de serviços superou o da agricultura como principal gerador de oportunidades para as mulheres. Em 2007, 36,1% delas trabalhavam no campo, ante 46,3% em serviços. Entre os homens, a proporção é de 34% para 40,4%.

O universo de desempregadas subiu de 70,2 milhões para 81,6 milhões, entre 1997 e 2007 — quando a taxa de desemprego feminino atingiu

6,4%, ante 5,7% da masculina. Há no mundo, pelo menos 70 mulheres economicamente ativas para 100 homens.

O relatório destaca que a proporção de assalariadas subiu de 41,8% para 46,4%, nos últimos dez anos. Ao mesmo tempo, houve queda no emprego vulnerável (sem proteção social e direitos trabalhistas), de 56,1% para 51,7%. Apesar disso, o universo de mulheres nessas condições continua superando o dos homens.

A OIT enfatiza o papel do mercado de trabalho na redução da pobreza e das desigualdades e afirma que a situação das mulheres tem melhorado no mundo, mas de forma lenta. A região que apresentou melhor desempenho foi a Ásia Oriental, onde a relação emprego e população é mais alta para as mulheres (65,2%), acompanhada de taxas de desemprego baixas para ambos os sexos, além de diferenças de gênero relativamente pequenas.

Na América Latina e no Caribe, a participação das mulheres na força de trabalho subiu de 47,9% para 52,9%, a segunda mais alta do mundo, atrás apenas do Oriente Médio. Em 2007, havia 67 mulheres ativas para cada 100 homens. Mas a taxa de desemprego feminino na região é de 10,9% — menor apenas que no Oriente Médio e no Norte da África — e bem acima da masculina (6,9%).